# APRESENTAÇÃO

O número especial da *Revista Raído* que ora apresentamos pretende fomentar a reflexão acerca dos diálogos literários e culturais entre Brasil e Portugal do século XIX ao XXI.

Sabemos que as relações culturais entre Brasil e Portugal foram determinantes não apenas para a consolidação de uma literatura nacional na antiga colônia, como também para o aprimoramento do mercado literário dos dois lados do Atlântico. Os movimentos de recuo e de aproximação entre Portugal e Brasil remontam à época do descobrimento. Não por acaso, muito frequentemente os manuais apresentam o início do estudo da Literatura Brasileira pela Carta de Caminha.

Ao longo dos séculos, verificamos a presença de vários autores luso-brasileiros; Padre Antonio Vieira é um caso exemplar. E do século XVII em diante, o trânsito de homens de letras vai se expandir gradativamente ao trânsito também de livros e outros bens culturais, atingindo seu ápice no século XIX com a chegada da família real portuguesa no Brasil em 1808 e a implementação da Impressão Régia no Rio de Janeiro, fatores que culminaram no fim da proibição à impressão e circulação de impressos na colônia, bem como na expansão do mercado livreiro dos dois lados do Atlântico. Pesquisas mais recentes na área da História do Livro e da Leitura revelam que havia um interesse efetivo tanto de Portugal quanto do Brasil em fazer circular e vender suas obras literárias nos dois países.

Brasileiros liam autores portugueses e portugueses passaram a ler e consumir a literatura de sua antiga colônia sobretudo a partir da segunda metade do século XIX. Ao longo do século XX e início do XXI, ao que assistimos é a consolidação do diálogo entre autores desses dois países. Esperamos que a seleção dos temas, autores e obras aqui abordados seja uma amostra representativa da diversidade desse diálogo.

A iniciativa de organização de um número especial sobre as relações literárias e culturais entre Portugal e Brasil ganha ainda maior relevância no momento atual em que estamos diante do que poderíamos chamar de crise do ensino da literatura, ou seja, não apenas o ensino da literatura portuguesa como matéria fundamental na educação básica brasileira tem sido colocado em xeque, mas também o próprio estudo da Literatura corre o risco de perder ainda mais espaço na cena educacional brasileira. Tanto uma possibilidade de perda quanto a outra revelam-se lamentáveis e um retrocesso para o desenvolvimento cultural do Brasil. Este dossiê não deixa de ser, portanto, uma forma de resistência e de defesa do diálogo entre as literaturas desses dois países. Fica aqui, portanto, um caloroso convite à sua leitura.

**Prof.ª Dr.ª Juliana Maia de Queiroz**
Universidade Federal do Pará